

O outro lado da Lua

Fernando Nunes

A *Educação e Matemática*, no seu número temático de 2009, elegeu o novo programa de Matemática para o ensino básico, como assunto a ser discutido, explicado e reportado. Seria difícil escolher um tema melhor, mais actual e importante para os professores de Matemática, dada a relevância que um texto programático apresenta, nomeadamente quando é uma proposta nova que terá necessariamente de ser clarificada, e os desafios que decorrem dessa proposta terão de ser identificados, analisados e reflectidos. Foi o que aconteceu nas páginas da revista. Os autores defenderam os seus pontos de vista e justificaram algumas das opções que tomaram, outros professores comentaram o programa, debruçaram-se sobre aspectos particulares analisando a filosofia subjacente, a coerência existente, as implicações emergentes, tanto no realçar de aspectos essenciais, como na possível actuação de quem vai ter a responsabilidade de gerir e aplicar o novo programa. Muitas vezes as observações estão colocadas na forma de interrogação, e não de afirmação, para assinalar facetas e temas que devem ser considerados e aprofundados em discussão.

A par dos artigos de índole mais teórica, o número temático oferece ao leitor um conjunto de informações sobre as medidas institucionais existentes para auxiliar os professores na empresa da passagem do programa à prática, a narração comentada de episódios de sala de aula, no contexto do novo programa, e as conclusões de um questionário realizado no ProfMat2009, sobre o então conhecimento dos professores acerca do programa.

Temos também oportunidade de saber o que pensam professores experimentadores sobre o programa, as potencialidades e as dificuldades sentidas no decurso da sua actividade. No trabalho com o novo programa vieram juntar-se neste ano lectivo os professores que em mais de quatrocentos agrupamentos começaram a trabalhar nele com os seus alunos, com os seus colegas de agrupamento ou escola e, eventualmente, com outros professores, nomeadamente formadores. A par desta quantidade de intervenientes directos, existe um universo amplo de questões que necessitam

de discussão e reflexão. Uma leitura rápida das páginas desta revista temática permite avançar já com algumas questões ligadas às percebidas potencialidades que o programa oferece ou às dificuldades relativas à sua gestão. Parece ser fulcral a cooperação entre os professores e, nesse sentido, a criação de espaços na escola que a possibilite será essencial. O trabalho integrado no desenvolvimento das capacidades transversais, a identificação de conexões, com outras disciplinas ou dentro do próprio programa, a adequação do programa ao tempo dedicado à Matemática, a sua gestão por grupos de anos de escolaridade, a relação que poderá ser estabelecida com o Currículo Nacional do Ensino Básico, a clarificação de conceitos, de terminologia e de propostas diferentes do que era tradicional em programas anteriores, ou a forma de gerir o problema relativo aos alunos que iniciam os novos programas em anos diferentes do 1º ano de escolaridade, são apenas alguns dos aspectos que podem ser discutidos e reflectidos, em contextos colaborativos ou em acções individualizadas.

As oportunidades de melhorar o ensino e aprendizagem que o programa oferece devem ser aproveitadas e rentabilizadas, enquanto as dificuldades que levanta terão de ser enfrentadas, de forma a serem minimizadas. Para que isso aconteça a um nível alargado, seria da maior importância que quem teve a oportunidade de trabalhar com o novo programa de Matemática para o ensino básico pudesse expressar as suas opiniões e elas fossem levadas em conta, pelos que têm a responsabilidade de decidir as medidas institucionais e organizar a sua articulação, no sentido da criação de condições que facilitem uma empresa que é complexa e não vai ser realizada num curto espaço de tempo. De facto, uma efectiva e harmoniosa entrada em vigor do novo programa, nas aulas de Matemática do ensino básico em Portugal, muito questionavelmente será possível sem a participação e o empenho dos professores.

Fernando Nunes
EB 2.3 de Fátimas